

ORGANIZANDO INICIATIVA DE CUIDADO PALIATIVO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor: Raquel Lunardi Rocha

Co autores: Jéssica Lemos Ramos Antunes; Cristiana Guimarães Paes Savoi; Natália Pinto de Cerqueira; Jefferson Torres Moreira Penna; Eduardo Teixeira de Carvalho, João Paulo Fernandes Teixeira; Daniela de Matos Alves Costa; Renata Campolina Veloso

Introdução: Cuidado paliativo (CP) envolve o atendimento ao paciente, familiares, cuidadores e profissionais de saúde e deve ser oferecido onde o sofrimento estiver presente, no ambiente hospitalar, ambulatorial ou domiciliar. A continuidade do cuidado de indivíduos em situação ameaçadora à vida após alta hospitalar é importante para o bom controle de sintomas, ajuste de comunicação e abordagem do luto, oferecendo melhor qualidade à assistência. **Objetivo:** Relatar experiência de iniciativa ambulatorial de CP no período de agosto de 2018 a julho de 2019. **Metodologia:** Analisados prontuários de todos os pacientes atendidos no ambulatório de CP de equipe de clínica médica no período de agosto de 2018 a julho de 2019, preenchido questionário com os dados: sexo, idade, diagnóstico definidor de mau prognóstico e desfecho clínico. Elaborado relato de experiência de iniciativa de CP ambulatorial baseado em dados de prontuário e revisão de literatura especializada em CP. **Resultados:** As ações específicas em CP, tiveram início com a criação do curso anual de CP para residentes. Com a disseminação da filosofia do CP apareceram demandas para avaliação dos pacientes internados, que se tornou parte das atividades rotineiras da equipe. São avaliados pacientes internados identificados como elegíveis ao CP a partir de aplicação de questionário derivado do NECPAL, ou seja, todos aqueles que o médico responsável não se surpreenderia se falecesse em doze meses. Em agosto de 2018 iniciamos as atividades do ambulatório, uma vez por semana com consultas agendadas para pacientes egressos do hospital. São encaminhados aqueles identificados como elegíveis ao CP durante a internação e em condições clínicas de ir às consultas. O ambulatório recebe e acolhe familiares enlutados. Em um ano foram atendidas 43 pessoas em 125 atendimentos, 18 homens e 25 mulheres com idades entre 21 e 92 anos, 58% com mais de 61 anos. Três pessoas procuraram atendimento para acolhimento do luto, 19 eram pacientes oncológicos, 5 portadores de demência, 11 tinham sinais de falência orgânica e 5 eram frágeis. Onze destes pacientes faleceram. **Considerações finais:** O acompanhamento ambulatorial é fundamental para a qualidade da assistência dos indivíduos em situação ameaçadora a vida. O encaminhamento precoce dos pacientes ao ambulatório permite que eles se beneficiem por mais tempo do CP tendo a oportunidade de serem submetidos a cuidado humanizado e com dignidade. Esperamos expandir nossa capacidade de atendimento, assim como preparar os residentes e demais profissionais envolvidos no cuidado a reconhecer precocemente os pacientes elegíveis ao CP. **Eixo temático:** Gestão de serviços/ ensino e formação. **Descritores:** Cuidados Paliativos; Ambulatório